

Alerta ambiental no Paranoá

CÉSAR HENRIQUE ARRAIS

DA EQUIPE DO CORREIO

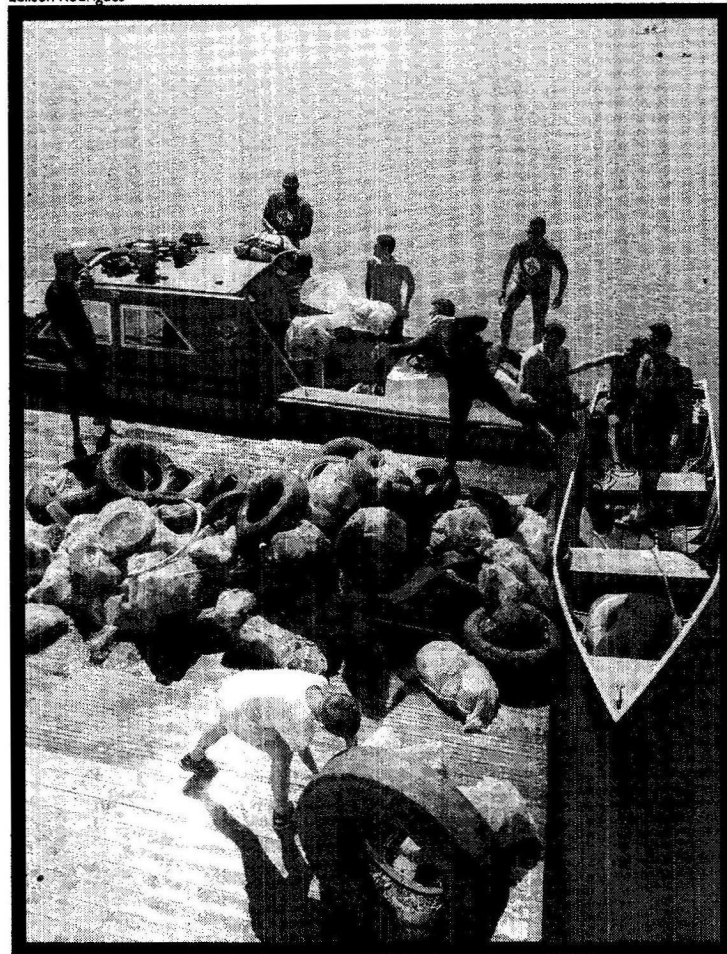
Edilson Rodrigues

O Lago Paranoá é uma natureza maltratada. Nasceu pela mão do homem, está sob ameaça por causa da falta de consciência ambiental. Mesmo com 92% da área em condições de banho, o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Pastor Jorge Pinheiro (PMDB), está assustado quanto às condições de preservação da Bacia do Paranoá. "Não temos o que comemorar. As condições do lago são muito ruins", destacou ontem, durante a abertura da Semana do Meio Ambiente.

O maior inimigo do Lago Paranoá é o assoreamento — acúmulo de terra e detritos no leito das águas. E o problema não ocorre apenas por causa de construções irregulares nos 111 quilômetros de margem. A degradação dos rios e córregos afluentes — Ribeirão do Torto, do Gama, do Riacho Fundo e do Bananal — está reduzindo a profundidade do lago. Cerca de 2,3 km² da área interna do lago, o que equivale a 213 campos de futebol, já foram perdidas. Esse índice representa pouco mais de 6% da área total do Paranoá.

"A falta de controle sobre a proliferação de condomínios irregulares em áreas de preservação ambiental está matando os afluentes que alimentam o lago", explica o ambientalista João Arnolfo Carvalho, da ONG Olhos D'Água. Além do assoreamento, outras ações humanas matam lentamente o Paranoá. Entre elas os aterros, sobretudo em terrenos privados no Lago Sul e Norte.

Para proteger o Paranoá de mais danos ambientais, o governador Joaquim Roriz vai lançar esta semana um decreto que disciplina as construções às margens do lago. O texto segue boa parte das regras estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama). "Em 44 anos, nunca houve uma normatização que deixasse claro o que pode e o que não pode fazer na beira do lago", disse Pinheiro.



MERGULHADORES RECOLHERAM LIXO NO PARANOÁ: UMA TONELADA DE SUJEIRA

A lei vai proibir construções a uma distância inferior a 30 metros da água. Cais e piers serão permitidos, mas com arborização. As obras precisarão de autorização da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). Um estudo do GDF identificou 75 infrações graves contra o lago. Cerca de 30% dos depredadores serão notificados.

Os infratores terão que apresentar, em 30 dias a partir da notificação, um plano de recuperação das áreas degradadas. A Semarh fará a consultoria, mas as despesas correrão por conta dos proprietários. Se o plano não for executado, multas podem chegar a R\$ 90 mil. "Nossa intenção é recuperar, não multar. Mas, temos de acabar com a sensação de impunidade de quem comete crimes ambientais", explicou Pinheiro.

O ambientalista João Arnolfo está cético quanto às medidas do governo. "Isso é pirotecnia. Bastava o governo cumprir as determinações do Ibama que a degradação do lago não chegaria aos níveis atuais", reclamou. Segundo ele, disciplinar apenas as construções das margens é muito pouco. "Deve-se ter um plano amplo, que procure preservar os afluentes. Sem eles, pouco adianta a conservação das margens", criticou.

Limpeza

Para comemorar a Semana do Meio Ambiente, a Semarh promoveu uma limpeza no fundo do Paranoá na altura da barragem. Cerca de 70 mergulhadores voluntários retiraram, aproximadamente, uma tonelada de lixo. Eram, sobretudo, pneus, garrafas de refrigerante pet, la-

AS PRINCIPAIS AGRESSÕES

Assoreamento

● É o maior problema ambiental do Paranoá. O acúmulo de detritos e terra no fundo do lago reduz a profundidade das águas. O lixo é arrastado pelas chuvas e pelos afluentes — muitos deles cortam áreas de ocupação irregular onde há grande volume de entulho e esgoto, despejados livremente nos córregos e ribeirões.

Aterros

● Para aumentar ou nivelar a área dos terrenos, proprietários de imóveis aterram o lago, diminuindo o espelho d'água. Como, geralmente, o aterramento é feito sem arborização, abre-se assim um corredor para o despejo de terras e detritos, agravando o assoreamento.

Poços artesianos

● A perfuração de poços em áreas próximas às margens do lago e, principalmente, dos afluentes, desvia parte da água que alimenta o Paranoá.

Captação de água

● Proprietários de imóveis à beira do lago usam as águas para encher piscina e fazer limpezas, o que é proibido.

Poluição

● O problema já foi enfrentado. Hoje, cerca de 92% das águas do Paranoá são propícias ao banho. Mas, entulhos de construções, como o da Ponte JK, e o esgoto de condomínios irregulares, como o Villages da Alvorada, ao lado da Ermida Dom Bosco, ainda sujam o lago.

tas e restos de entulho de obras.

Os casos de poluição são isolados, mas graves. E até o próprio governo é responsável por isso. Boa parte dos entulhos das obras para a construção da Ponte JK ainda continua por lá. A Semarh já notificou a Secretaria de Obras e espera que os detritos sejam retirados em quatro meses.

No passeio que a Semarh promoveu ontem no lago, o secretário Pinheiro apontou a área mais problemática no Paranoá: o condomínio Villages da Alvorada, ao lado da Ermida Dom Bosco. Além

de ser uma construção desordenada numa área de declive às margens do lago — o que favorece o assoreamento —, a maior parte do esgoto das casas é lançado diretamente no Paranoá sem nenhum tratamento.

De acordo com Pinheiro, a regularização do condomínio pode ser impedida por conta das agressões ao meio ambiente. "Não tem como aprovar o condomínio nas atuais situações. Mas, não é a Semarh que vai retirar essas casas daí. Isso extrapola nossas funções."

CAIXA SEGURADORA S/A

CNPJ/MF N.º 34.020.354/0001-10 NIRE 53300004951

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas convocados para comparecer à Assembléia Geral Extraordinária da Companhia a ser realizada às 10:00 horas do dia 17 de junho de 2003, na sede social, no Setor Comercial Norte, Quadra 01, Bloco A, n.º 77, Edifício Number One, 15º andar, na cidade de Brasília, Distrito Federal, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do dia:

- I — Alteração dos artigos 1º e 6º do Estatuto Social e
- II — Assuntos relacionados ao item acima.